

50  
anos



ORGANIZAÇÃO  
INTERNACIONAL  
DO CAFÉ

CF 7/13

15 agosto 2013

Original: inglês

P



3.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do  
Setor Cafeeiro  
10 setembro 2013  
Belo Horizonte, Brasil

**Estudo de caso E**  
**Fase das cooperativas em ascensão:**  
**Decidindo se manter juntos**

### Antecedentes

1. O 3.º Fórum Consultivo se realizará no dia 10 de setembro de 2013, terça-feira, das 09h00 às 17h30, em Belo Horizonte, Brasil, durante a semana da 111.ª sessão do Conselho (ver informações sobre as reuniões da sessão no documento ED-2153/13). O objetivo do evento é identificar melhores práticas e divulgar informações aos Membros sobre agregação como plataforma para conseguir maior eficácia no acesso a financiamento e gestão de risco. Os termos de referência preparados pelo Grupo Central foram distribuídos no documento ED-2158/13. Membros da OIC, observadores e representantes do setor privado participarão do Fórum. Especialistas em agregação e agricultores de diferentes áreas geográficas e zonas de cafeicultura também foram convidados e formarão um "núcleo de especialistas" para o evento. O programa do Fórum será distribuído separadamente.

2. Um conjunto de sete estudos de caso, com perguntas para discussão, foi preparado por consultores como base para a troca de ideias em pequenos grupos de delegados e especialistas. O propósito deste exercício é engajar todos os participantes na identificação das melhores práticas e dos desafios que os agricultores enfrentam no desenvolvimento de suas organizações ou na concretização eficiente de seus objetivos. Este documento inclui o estudo intitulado **Fase das cooperativas em ascensão: Decidindo se manter juntos**.

### Ação

Solicita-se ao Fórum Consultivo que aprecie e discuta este estudo de caso.

## Discussão em grupo: Administrando e incentivando o crescimento de grupos de cafeicultores

### *Estudo de caso E*

#### **FASE DAS COOPERATIVAS EM ASCENSÃO: DECIDINDO SE MANTER JUNTOS**

#### **ANTECEDENTES**

Este estudo de caso se concentra em um país latino-americano com uma longa tradição cooperativista. O crescimento das cooperativas do país, no entanto, tem sido dificultado por fatores como um conflito armado; a ideia de uma ligação com cultivos ilícitos; e as objeções de um setor privado politizado, que julga que as cooperativas não são tributadas como deviam. Há cooperativas de café que têm mais de 40 anos; e há muitas novas organizações e cooperativas de produtores, surgidas nos últimos 10 anos, depois do fim do conflito armado, em resultado de uma compreensão cada vez maior de que as organizações de produtores são necessárias.



Em sua maioria, as cooperativas do país foram estabelecidas de uma das seguintes formas:

1) Elas foram patrocinadas ou promovidas por uma instituição governamental ou por um doador ou ONG internacional, para obter acesso a doações, créditos ou outros benefícios ligados a projetos; ou 2) Elas foram formadas por produtores independentes, que desejavam ampliar seu acesso a mercados, créditos, instalações de processamento, transporte, etc.

No país em tela há uma organização nacional que representa os interesses políticos dos produtores de café assim organizados, e outra que representa os interesses dos exportadores do setor privado. As duas raramente coordenam suas atividades; por isso, o setor evoluiu de forma diferente em diferentes partes do país, frequentemente com base nos interesses dos doadores internacionais. Não há organização para representar os interesses e necessidades do setor cafeeiro como um todo, nem dos cafeicultores individualmente. Há graus variados de sofisticação dos cafeicultores, *know-how* técnico e investimento na gestão e compreensão da qualidade do café a nível da fazenda. Pouca ou nenhuma pesquisa tem sido feita sobre o café, e não há educação secundária orientada para a produção cafeeira ou a gestão de cooperativas. Muitas organizações de produtores foram criadas com o apoio do governo local ou regional ou de projetos de doadores internacionais.

Este estudo se divide em três partes, para destacar diferentes perspectivas, compreendendo: 1) O memorando de uma importadora de café, tentando assegurar fornecimento mais uniforme de café orgânico/Fair Trade de uma cooperativa recém-formada; 2) Notas de uma reunião da diretoria da cooperativa, discutindo a solicitação dessa importadora e as medidas que a cooperativa precisaria tomar para atender à solicitação; e 3) Notas de uma reunião do comitê regional do café.

## MEMORANDO: GOLDEN CUP COFFEE IMPORTERS

---

**De:** Diretor-Executivo

**Para:** Funcionários do país

Um dos nossos principais compradores está interessado em três contêineres de café de origem única, de 84 pontos, da região da Cooperativa Flying Coffee. Como é do seu conhecimento, estamos trabalhando com a cooperativa para melhorar a qualidade do café que ela fornece, mas ela continua a ter problemas para manter a consistência da qualidade nos volumes necessários. Em resultado da assistência técnica do projeto cafeeiro dos doadores internacionais, a maioria dos cooperados produz café de boa qualidade, que eles processam e secam na própria propriedade. Mas a cooperativa não faz o devido acompanhamento do café que chega dos membros, e o café de um acaba misturado com o de outros. Quando pedimos informação sobre os produtores, ela raramente encontra. Também ouvimos dizer que ela pode estar comprando café de não cooperados, e isso pode afetar a certificação orgânica e Fair Trade. A cooperativa testa o café visualmente em busca de defeitos, mas não faz provas de xícara e não tem um provador treinado. Além disso, ela também não paga pela qualidade, mas apenas deduz valor pelos defeitos e teor de umidade. Está claro que ela precisa não só melhorar a gestão dos armazéns e a manutenção de registros para esta encomenda de café de origem única, como também estabelecer sistemas ou controles. Podemos financiar alguns treinamentos, mas só isso, porque não temos recursos para pagar nenhum dos melhoramentos necessários. Peço que me encaminhem algumas ideias se acharem que nós podemos ajudar sem fazer despesas.

### Reunião da diretoria da Cooperativa Flying Coffee

O gerente geral da Cooperativa Flying Coffee informa à diretoria que a importadora Golden Cup quer comprar quatro contêineres de café de 84 pontos e que, para fornecer esse café, será preciso fazer mudanças e comprar equipamento para melhorar a qualidade do café. Os membros da diretoria dizem que a cooperativa precisa de uma secadora de café, um novo armazém e de outro caminhão; e se perguntam se a importadora poderia ajudar a cooperativa a adquirir esses itens ou se há outro projeto que a ajude a consegui-los. O gerente geral diz que a importadora acha que a cooperativa deveria contratar um provador de café e que talvez a importadora possa ajudar a pagar as despesas dessa contratação. O gerente geral sugere contatar várias organizações locais e doadores e o governo municipal, para averiguar se eles podem ajudar a cooperativa a financiar a contratação de mais pessoal e a aquisição do equipamento e das instalações de que ela precisa para melhorar o volume e a consistência da qualidade de seu café.

### Reunião do Comitê de Cafeicultores da Cooperativa Flying Coffee

Vários produtores, informados de que a cooperativa pode ter um novo comprador para café de alta qualidade, decidiram organizar uma reunião do comitê. Os produtores disseram que uma exportadora estava comprando café certificado orgânico e Fair Trade a bons preços, e que eles estavam pensando em vender a essa exportadora. Outros quiseram saber quanto a Cooperativa Flying Coffee ia pagar a eles. Alguns produtores perguntaram o que eles iam receber se vendessem à cooperativa, dizendo que ela não tinha feito nada por eles desde o término do projeto, e que eles não tinham visto ninguém da cooperativa. Outro perguntou quem era o gerente geral da cooperativa. Um dos novos produtores perguntou o que significava “café de 84 pontos”.

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

---

- 1) Quais são as preocupações da importadora, da diretoria e do comitê de cafeicultores? Por que razões elas são diferentes?
- 2) De que forma os programas de doadores podem ajudar o desenvolvimento de cooperativas? Em que pontos a ação desses programas pode dificultar o crescimento das cooperativas?
- 3) O que a Cooperativa Flying Coffee deveria fazer para conseguir qualidade consistente? Ela precisa de mais recursos para isso? E, em caso afirmativo, como ela poderia gerar os recursos necessários?
- 4) Como sistemas e controles apropriados poderiam ajudar a cooperativa a satisfazer as exigências da importadora? Porque ela ainda não colocou esses sistemas em prática?